

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

VANESSA MIRANDA SOARES CAMPOS

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS: produção científica em periódicos
nacionais no período de 2017 a 2021

São Luís
2024

VANESSA MIRANDA SOARES CAMPOS

**ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS: produção científica em periódicos
nacionais no período de 2017 a 2021**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina dos Santos Diniz

São Luís
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Campos, Vanessa Miranda Soares.

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS : produção científica em
periódicos nacionais no período de 2017 a 2021 / Vanessa
Miranda Soares Campos. - 2024.

40 f.

Orientador(a): Isabel Cristina dos Santos Diniz. Monografia
(Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Acessibilidade. 2. Bibliotecas. 3. Inclusão. 4.
Produção Científica. 5. . I. Diniz, Isabel Cristina dos
Santos. II. Título.

VANESSA MIRANDA SOARES CAMPOS

**ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS: produção científica em periódicos
nacionais no período de 2017 a 2021**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Maranhão – UFMA, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina dos Santos Diniz - Orientadora

Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Ms. Maria Clea Nunes

Universidade Federal do Maranhão

Ms. Joseane Costa Lemos (Suplente)

Universidade Federal do Maranhão

[...] o princípio da igualdade de direitos entre deficientes e não deficientes implica que as necessidades de cada indivíduo tenham igual importância, que essas necessidades deverão constituir a base do planejamento das sociedades e que todos os recursos devem ser empregues de modo a garantir a todo o indivíduo igual oportunidade de participação. As políticas para o deficiente deveriam garantir o seu acesso a todos os serviços [...]. (Programa Mundial de Acção para as pessoas deficientes, ponto 25).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que me deu forças e me capacitou a cada dia em todas as etapas desta caminhada.

À Universidade Federal do Maranhão - UFMA, expresso meu sincero agradecimento por proporcionar uma formação acadêmica de qualidade e por ser o cenário onde pude desenvolver minhas habilidades e conhecimentos. Esta instituição foi fundamental para que eu pudesse concretizar meu sonho de concluir este curso, e sou profundamente grata pelo apoio e oportunidades que me foram oferecidos ao longo desta jornada.

A minha orientadora Professora Dr^a. Isabel Cristina dos Santos Diniz expresso minha profunda gratidão por sua orientação sábia e inspiradora. Suas sugestões e ideias moldaram este trabalho de uma maneira que eu nunca teria imaginado, e sou imensamente grata por sua generosidade em compartilhar seu conhecimento.

A Banca Examinadora Maria Cléa Nunes e Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro, pelas valiosas contribuições que foram essenciais para o aprimoramento do estudo.

E com imensa gratidão, dedico este trabalho de conclusão de curso a cada pessoa cujo apoio e amor foram fundamentais em minha jornada acadêmica.

A minha mãe Maria Vitória e ao meu pai Marivan Soares, agradeço por vocês serem a base sólida em minha vida. O incentivo inabalável de vocês e a confiança em meu potencial sempre foram a motivação que eu precisava para seguir em frente, independente dos desafios que surgissem. E ao meu padrasto Carlos César, agradeço por entrar em nossas vidas. Sua disposição em me apoiar acrescentou uma dimensão diferente a este percurso.

Aos meus queridos irmãos Thiago, Victor, Kauã, Italo, Yago, Miguel e minha irmã Gabryela, agradeço por compartilharem comigo não apenas o vínculo de sangue, mas também risadas, conselhos e momentos de cumplicidade. O apoio de vocês incondicional me deu confiança para enfrentar cada etapa desta jornada. E ao meu irmão Victor por não me deixar desistir e continuamente me falar palavras de estímulo.

Ao meu esposo Sandro, agradeço por ser meu pilar de força. Suas palavras de encorajamento e sua compreensão durante as noites de estudo foram a âncora que me mantiveram focada em meus objetivos.

Aos meus filhos Enzo Ricardo e Maria Eduarda, agradeço por serem a luz da minha vida. Cada passo que dei em direção a este diploma foi motivado por vocês, pois desejo ser um exemplo de perseverança e dedicação em busca de sonhos.

Aos meus colegas de curso Cleydelene, Rita, Laureane, Rossyleide e Luciely, agradeço por serem parceiros nesta jornada de aprendizado. Compartilhamos desafios, conquistas e momentos de superação, e estou feliz por ter construído laços que espero que perdurem além dos corredores acadêmicos.

Cada um de vocês que desempenharam um papel vital em minha busca pelo conhecimento e crescimento. Este trabalho é uma homenagem ao apoio e amor que recebi de vocês, e é com imensa gratidão que compartilho este marco em minha vida.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar um mapeamento da produção científica sobre acessibilidade em bibliotecas, publicada em periódicos nacionais no período de 2017 a 2021. A pesquisa busca identificar as principais temáticas discutidas, a evolução temporal das publicações, bem como quantitativo de publicações por autores, instituições e periódicos. Para o alcance do objetivo proposto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa e a realização de um mapeamento com diretrizes bibliométricas na análise dos resultados. Ao todo foram analisados 33 artigos científicos sobre a temática que atenderam os requisitos desta pesquisa, dentre os 79 achados e disponíveis na base de dados da BRAPCI. O estudo divide-se em cinco seções, que abordam sobre acessibilidade em bibliotecas e tecnologias assistivas, até a metodologia empregada e a análise dos dados coletados. O estudo finaliza com considerações acerca da relevância do tema, destacando as limitações do trabalho e propondo direções para pesquisas futuras. Os resultados obtidos podem contribuir para a compreensão das tendências de pesquisa e para o fortalecimento das práticas inclusivas em bibliotecas.

Palavras-chave: Acessibilidade; Bibliotecas; Inclusão; Produção Científica.

ABSTRACT

This study aims to map the scientific production on accessibility in libraries, published in national journals between 2017 and 2021. The research seeks to identify the main themes discussed, the temporal evolution of publications, as well as the number of publications by authors, institutions, and journals. To achieve the proposed objective, this is a bibliographic and descriptive research, with a qualitative approach and a mapping using bibliometric guidelines in the analysis of results. A total of 33 scientific articles on the topic were analyzed, meeting the requirements of this research, among the 79 findings available in the BRAPCI database. The study is divided into five sections, covering accessibility in libraries, assistive technologies, the methodology employed, and the analysis of the collected data. It concludes with considerations on the relevance of the topic, highlighting the study's limitations and proposing directions for future research. The results obtained can contribute to understanding research trends and strengthening inclusive practices in libraries.

Keywords: Accessibility; Libraries; Inclusion; Scientific Production.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação CI – Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
UFRN	Janeiro
UFPA	Universidade Federal do Rio Grande do Norte Universidade Federal do Pará
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
IFB	Instituto Federal de Brasília
UFBA	Universidade Federal da Bahia
TA	Tecnologia Assistivas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Artigos sobre Acessibilidade em Bibliotecas na BRAPCI por ano	25
Quadro 2	Número de autores por publicação	25
Quadro 3	Autores e número de publicações	26
Quadro 4	Instituições dos autores	27
Quadro 5	Produtividade por periódico	28
Quadro 6	Temáticas abordadas nos artigos sobre acessibilidade em bibliotecas	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS.....	16
2.1 Acessibilidade em bibliotecas	16
2.2 Tecnologias Assistivas	18
2.3 Bibliometria para Análise de Produções Científicas	20
3 METODOLOGIA.....	23
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIA.....	34
ANEXO A.....	39

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas possuem inúmeras funções na sociedade, e são ambientes que promovem memória social e cultural, produz e permite a propagação de conhecimentos ao longo dos anos. (Santa Anna, 2018).

Nesse contexto, verifica-se que as bibliotecas devem ser acessíveis a todos os cidadãos que busque utilizar os serviços que são disponibilizados. Ao longo dos anos, com ampliação do acesso à informação, a sociedade em geral adquiriu mais conhecimentos sobre os direitos das Pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida, e que as bibliotecas devem promover o acesso integral das pessoas com necessidades especiais.

Atualmente, leis, decretos e normas em geral retratam o tema acessibilidade, tais como as normas NBR 9050 e 15599 da (ABNT); Leis federais 13.146/2015, 10.098/2000 e Decreto Federal 5.296/2000. Essa diversidade de dispositivos legais é resultado de um longo processo histórico de preocupação e conscientização social da inclusão das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em todos os ambientes sociais.

A escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso foi fortemente influenciada por uma série de eventos significativos que moldaram minha jornada acadêmica e pessoal. O ponto de partida foi durante uma disciplina Organização de Unidade de Informação, ministrada pela professora doutora, Marcia Pimenta. A referida professora propôs uma pesquisa através de sorteio, e o tema selecionado foi acessibilidade. Esse momento de sorteio foi crucial, pois despertou meu interesse pela temática e me fez refletir sobre a importância da acessibilidade em diversos aspectos da sociedade. É relevante ressaltar que essa disciplina marcou o encerramento da carreira acadêmica da professora, já que ela se aposentou ao final do semestre.

No semestre seguinte, cursei outra disciplina intitulada Fontes de Informação, ministrada pela professora Isabel Diniz, que estava retornando do doutorado, que também tinha interesse sobre a temática e atuava justamente na área de acessibilidade. O contato com essa professora, que compartilhava do mesmo interesse pelo tema, contribuiu significativamente para o crescimento do meu desejo de explorar e compreender melhor as questões relacionadas à acessibilidade.

Além disso, durante esse período, minha cunhada, que possui paralisia cerebral, estava morando comigo devido ao falecimento da minha sogra. Essa convivência

próxima com alguém que enfrenta desafios de acessibilidade diariamente trouxe uma dimensão ainda mais real e urgente para a importância do tema em minha vida.

Os aprendizados nas disciplinas cursadas e a convivência diária com uma pessoa com deficiência contribuíram para minha reflexão sobre abordagem de acessibilidade em bibliotecas e diante do cenário atual do mundo globalizado em que o acesso à informação é mais amplo e rápido devido ao uso da Internet, além disso, justifica-se também este trabalho pela relevância de entender como a acessibilidade em bibliotecas é estudada em produções científicas nacionais.

Diante do exposto, torna-se relevante compreender a abordagem sobre a temática de acessibilidade em bibliotecas em estudos nacionais. Deste modo, este estudo destaca a produção científica em periódicos nacionais no período de 2017 a 2021 sobre acessibilidade em bibliotecas.

Portanto, a pesquisa possui o seguinte questionamento: quais são os principais aspectos das produções científicas sobre acessibilidade em bibliotecas publicadas em periódicos nacionais no período de 2017 a 2021?

Na perspectiva de responder à questão, este estudo tem como objetivo geral: realizar um mapeamento as produções científicas publicadas em periódicos nacionais nos anos de 2017 a 2021 que abordam sobre acessibilidade em bibliotecas, visando identificar as temáticas que foram desenvolvidas em pesquisa de campo.

Nesta perspectiva, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar as principais temáticas abordadas nas produções científicas sobre acessibilidade em bibliotecas;
- b. Analisar a evolução e o ano das produções científicas sobre acessibilidade em bibliotecas;
- c. Apresentar dados da produção científica como quantitativo de publicações por autores, instituição, periódico e ano de publicação.

Vale ressaltar que os resultados deste estudo contribuirão para pesquisas futuras, pois ao se estudar características de determinada temática em uma base de dados referência no País permite que seja demonstrado o cenário, e os avanços dos conhecimentos sobre acessibilidade em bibliotecas.

Para demonstrar o alcance dos objetivos estabelecidos neste estudo, este foi estruturado em cinco seções:

A primeira seção traz a introdução, que contempla a proposta da pesquisa, apresentando o tema, a questão do estudo, objetivos gerais e específicos e a justificativa para realização do trabalho.

A segunda seção contempla o referencial teórico com tópicos relevantes para desenvolvimento da pesquisa: Acessibilidade em Bibliotecas, Tecnologias Assistivas e Bibliometria para análise de produções científicas.

A terceira seção apresenta a metodologia utilizada de acordo com a literatura escolhida como base, descreve a classificação da pesquisa, os métodos utilizados para coleta e análise dos dados. A quarta seção destaca a apresentação e análise dos resultados de acordo com os passos metodológicos seguidos durante a pesquisa.

Por fim, a quinta seção relata as conclusões do estudo, onde sinaliza a sua relevância, as principais limitações encontradas durante a realização e propostas para estudos futuros sobre a acessibilidade em bibliotecas.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

Com o objetivo de explorar o tema da pesquisa, nesta seção a estrutura foi delineada em: Acessibilidade em Bibliotecas, Tecnologias Assistivas e Bibliometria para Análise de Produções Científicas.

2.1 Acessibilidade em bibliotecas

A abordagem sobre acessibilidade traz questionamentos variados, desde o conceito até aplicação no dia a dia, independentemente do espaço em que ocorra. Para tanto, leis, normas ou outro instrumento legislativo deve ser considerado ao se analisar temáticas que debatem acessibilidade.

A lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 define acessibilidade:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000).

De modo semelhante, a NBR 9050, acessibilidade refere-se à possibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida alcançarem, perceberem e utilizarem, com segurança e autonomia, diversos ambientes e recursos, incluindo espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informações e comunicações, entre outros serviços e instalações de uso público ou coletivo, tanto em áreas urbanas quanto rurais (ABNT, 2015).

Para a NBR 15599 (ABNT, 2008), acessibilidade é definida como a "possibilidade e condição de alcance para utilização do meio físico, dos meios de comunicação, de produtos e de serviços por pessoas com deficiência".

Diante dos conceitos apresentados, verifica-se que a acessibilidade é de responsabilidade de todos os cidadãos, uma vez que ela deve ser promovida em espaços físicos e virtual, nos quais devem ser preparados para todos os usuários com deficiência ou mobilidade reduzida.

Nesse sentido, as bibliotecas, enquanto equipamentos culturais devem promover a acessibilidade, conforme disposto no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, que em seu Artigo 24 dispõe:

Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização

de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários (Brasil, 2004).

Segundo Milanesi (2002), as bibliotecas, independentemente de sua tipologia, como públicas, universitárias ou escolares, desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento. Para que esse conhecimento seja produzido e compartilhado, é essencial uma abordagem pedagógica que assegure a organização e a acessibilidade das informações armazenadas em diferentes formatos para a comunidade usuária.

De acordo com Pupo, Melo e Ferrés (2006), uma biblioteca acessível é definida como um espaço que promove a presença e o aproveitamento da população em geral, com instalações que proporcionam o acolhimento dos usuários, permitindo a realização de suas atividades de forma independente de suas necessidades específicas. Nesse sentido, a acessibilidade não se limita à mera presença física, mas abrange a criação de condições adequadas para a inclusão.

Complementando essa perspectiva, Mazzoni et al. (2001, p. 31) destacam que a acessibilidade em bibliotecas envolve múltiplos aspectos, como urbanísticos, arquitetônicos e de informação e comunicação. Segundo os autores, esses aspectos incluem desde questões urbanísticas, como estacionamento e caminhos de acesso, até questões arquitetônicas, como iluminação, ventilação, circulação entre ambientes, banheiros e rampas adequadas. Além disso, os autores enfatizam a importância dos aspectos de informação e comunicação, como sinalização, sistemas de consulta e empréstimo, e tecnologias de apoio para usuários com deficiência, incluindo sistemas para acesso remoto. Ademais, Mazzoni et al. (2001) ressaltam que o sucesso desses projetos de acessibilidade depende dos aspectos atitudinais, ou seja, da forma como as pessoas compreendem e constroem o processo de acessibilidade, o que pode tanto valorizar quanto comprometer os projetos originalmente planejados.

Dessa forma, a acessibilidade em bibliotecas transcende os aspectos técnicos e físicos, sendo fundamental a existência de uma cultura institucional que valorize o acolhimento e a inclusão de todos os usuários.

Diante do exposto, verifica-se que promover a acessibilidade em bibliotecas é importante para toda a população, uma vez que a temática é explicada por autores especializados e legislação específica, que determinam a maneira que ela deve acontecer. Assim, para promover a acessibilidade, as bibliotecas necessitam de diversas

áreas de conhecimento, uma delas é a Tecnologia Assistiva, conforme apresentado na seção 2.2.

2.2 Tecnologias Assistivas

A Lei Brasileira de Inclusão Lei 13.146, de julho de 2015, define Tecnologia Assistiva (TA) como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços destinados a promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Dentre os recursos de tecnologia assistiva disponíveis para garantir a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, destacam-se as Órteses, Próteses e Meios de locomoção (OPM) (BRASIL, 2015).

A Tecnologia Assistiva (TA) refere-se ao conjunto de recursos e serviços que ampliam habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo vida independente e inclusão (Bersch; Tonolli, 2006). A evolução tecnológica visa facilitar a vida cotidiana através de ferramentas como talheres, canetas, computadores, entre outros. Para indivíduos sem deficiência, a tecnologia facilita atividades; para aqueles com deficiência, torna-as possíveis (Radabaugh, 1993). Segundo Cook e Hussey, a TA abrange equipamentos, serviços e estratégias para mitigar problemas funcionais em indivíduos com deficiências (Cook; Hussey, 1995). O objetivo da TA é promover independência, qualidade de vida e inclusão social, ampliando comunicação, mobilidade e controle ambiental (Bersch; Tonolli, 2006).

A Tecnologia Assistiva (TA) deve ser entendida como "recurso do usuário" e não como "recurso do profissional", uma vez que serve à pessoa com deficiência para desempenhar funções cotidianas de forma independente. Exemplos incluem a bengala para pessoas cegas, a cadeira de rodas para quem possui deficiência física e a lente para melhorar a eficiência visual. *Softwares* leitores de texto ajudam pessoas com deficiência visual ou dislexia a ler textos digitalizados, promovendo maior eficiência e autonomia (Bersch; Tonolli, 2006). TA deve ser diferenciada de outras tecnologias como as médicas e de reabilitação, que visam facilitar a atividade de profissionais da saúde em procedimentos de avaliação e intervenção terapêutica (Lima, 2007). A tecnologia educacional também não deve ser confundida com TA. Um aluno com deficiência física que utiliza um computador para realizar tarefas escolares o usa da mesma forma que seus colegas, e não como TA.

Contudo, a tecnologia pode ser considerada assistiva no contexto educacional quando utilizada por alunos com deficiência para superar barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas que impedem o acesso à informação e participação ativa em projetos pedagógicos. Exemplos de TA incluem mouses diferenciados, teclados virtuais, *softwares* de comunicação alternativa, leitores de texto, textos ampliados, textos em Braille, textos com símbolos, mobiliário acessível e recursos de mobilidade pessoal (Rose; Meyer, 2002). Para determinar se uma tecnologia é assistiva, deve-se verificar se o recurso auxilia o aluno a superar barreiras devido à deficiência, apoia a realização de tarefas e possibilita a participação autônoma em desafios educacionais. Se as respostas forem afirmativas, a ferramenta pode ser considerada Tecnologia Assistiva, mesmo que também se refira a tecnologias educacionais comuns (Lima, 2007).

Em suma, a tecnologia educacional comum nem sempre será assistiva, mas pode exercer essa função quando favorece significativamente a participação de alunos com deficiência na realização de tarefas escolares. Define-se como Tecnologia Assistiva quando a ausência do recurso impede a participação ativa do aluno (Lima, 2007).

De acordo com o Decreto nº 5.296 de 2004, o conceito de "Desenho Universal" é definido como a concepção de espaços, artefatos e produtos que atendem simultaneamente todas as pessoas, independentemente de suas características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo elementos ou soluções que compõem a acessibilidade. Esse conceito deve estar cada vez mais presente na formação das engenharias de edificações e de produtos, visando a criação de ambientes e produtos que atendam a todos sem a necessidade de adaptações futuras. O Desenho Universal não se restringe apenas à concepção de espaços e artefatos, mas aplica-se também à ação educacional, considerando a diversidade existente nas escolas e seu valor na qualificação da educação para todos.

A tecnologia assistiva avançou associada à informática, neste sentido Mazzoni et al. (2001), como exemplo, cita os sintetizadores de voz, reconhecimento de fala, lupas eletrônicas, linhas braile, simuladores de mouses e teclados com controle sensíveis, ações voluntárias tais como sopro, pressão, movimento da cabeça etc. Neste aspecto, afirmam que as limitações quanto ao acesso às informações e ao conhecimento a que uma pessoa está sujeita, são associadas à tecnologia que é colocada à sua disposição. Quanto mais completa for essa tecnologia, menores serão as suas limitações.

No que tange ao papel dos bibliotecários para a promoção das Tecnologias Assistivas, Lima e Lima (2009, p. 32), apresentam que o surgimento das novas tecnologias, a necessidade de educação continuada e as novas exigências do mercado

levaram à transformação do perfil do profissional bibliotecário tradicional para um moderno profissional da informação. Este novo perfil exige conhecimentos que vão além das técnicas, incluindo habilidades em gerência de informação em diversos suportes, além de um entendimento mais amplo da realidade social, política e educacional.

Ademais, de acordo com Oliveira, Alves e Maia (2013, p. 7), esse profissional deve estar atento e preparado para responder às novas exigências da sociedade, com ênfase na diversidade de informação, notícias, necessidades informacionais e especificidade de cada ser humano. Assim, é crucial que os bibliotecários não apenas se preocupem com a quantidade de informação disponível, mas também com a sua qualidade.

Adicionalmente, é fundamental que os bibliotecários estejam atentos às necessidades de todos os usuários, incluindo aqueles com deficiências físicas, visuais, auditivas ou cognitivas. Isso pode envolver a oferta de treinamento sobre como utilizar tecnologias assistivas e a garantia de que as instalações sejam acessíveis, promovendo uma inclusão efetiva e equitativa no ambiente informacional.

Portanto, o papel do bibliotecário torna-se ainda mais relevante nesse contexto. Como mediadores da informação, esses profissionais devem estar atualizados sobre as inovações tecnológicas assistivas e preparados para educar os usuários em sua utilização. Segundo Oliveira (2013), "[...] o treinamento dos usuários na utilização das tecnologias assistivas é uma responsabilidade dos bibliotecários, que devem ser capazes de instruir e apoiar os indivíduos em suas necessidades específicas [...]" (p. 51). Assim, o bibliotecário emerge como um agente de mudança, comprometido com a inclusão social e a promoção do acesso à informação para todos, contribuindo significativamente para transformar vidas e promover a equidade no acesso ao conhecimento.

2.3 Bibliometria para Análise de Produções Científicas

A bibliometria consiste em um método amplamente utilizado por estudiosos de diversas áreas com o objetivo de compreender as características gerais das pesquisas sobre determinados temas. De acordo com Tague-Sutcliffe (1992) "bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada". Nessa mesma linha, Araújo (2006, p. 1) reforça que "a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico". Assim, ambas as definições destacam a relevância da bibliometria na análise quantitativa da produção científica, evidenciando seu papel

fundamental para o entendimento da dinâmica de geração e disseminação de conhecimento em diversas áreas do saber.

Braga (1974, p. 162) demonstra que:

Para generalizar estatísticas empíricas através de conceitos teóricos, a Bibliometria examina, primeiramente, as relações entre diferentes variáveis: recursos humanos-documentos, artigos-periódicos, produção-consumo etc., que apresentam diversas regularidades de distribuição. O número de artigos que originam n -Citações, o número de instituições produzindo anualmente n doutorados, o número de autores com n artigos, o número de revistas contendo n artigos — constituem exemplos do mesmo tipo de distribuição.

Nesse contexto, observa-se que durante análise de produções científicas, os pesquisadores podem usar métodos bibliométricos em seus estudos, pois a literatura demonstra que entender o perfil de pesquisas sobre determinados temas através da metodologia bibliométrica contribui para produção e disseminação do conhecimento na sociedade.

De acordo com Macias-Chapula (1998, p. 135), a bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação ao seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades. Os indicadores científicos utilizados na bibliometria são adequados tanto para microanálises, como a participação de um determinado país na produção global de literatura científica em um período específico, quanto para microanálises, como o papel de uma instituição na produção de artigos em um campo da ciência muito restrito. Quando combinados com outros indicadores, os estudos bibliométricos podem auxiliar tanto na avaliação do estado atual da ciência quanto na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa.

Nessa linha, Araújo (2006, p. 9-12) descreve a evolução da bibliometria, que inicialmente se concentrava na quantificação de livros, como edições, exemplares e o espaço ocupado nas bibliotecas, além de estatísticas relacionadas à indústria editorial. Com o tempo, o foco da bibliometria se expandiu para incluir o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros documentos, e posteriormente para a análise da produtividade de autores e estudos de citações.

Assim, percebe-se que a Bibliometria permite demonstrar para a sociedade a abordagem atual pelos pesquisadores sobre determinado assunto. Desse modo, compreende-se que os indicadores bibliométricos auxiliam na análise da produção científica através da demonstração dos detalhes dos estudos, apresentação dos dados gerais que compõem as publicações científicas, desde as que estão disponíveis em sites, livros ou outros meios de divulgação de pesquisas.

Nessa linha, com uso da Bibliometria é possível conhecer os chamados indicadores de produção que compõem os estudos científicos, e assim a sociedade pode compreender o cenário atual da pesquisa sobre determinada área, pois os entre diversos indicadores, há os quais demonstram contagem de número de artigos, por instituição área de conhecimento, e também apresentam distribuição da produtividade de autores (Lei de Lokta), distribuição do uso de vocabulário (distribuição de Zipf), distribuição de produtividade de periódicos (Lei de Bradford). Oliveira e Grácio (2009) apud Alves (2013, p. 27).

A partir dos conceitos apresentados, pode-se compreender que a Bibliometria é uma área fundamental da ciência da informação. Este estudo utiliza métodos bibliométricos devido à intenção ser disponibilizar informações sobre as pesquisas produzidas a respeito da área de acessibilidade em bibliotecas, através da realização de análise dos artigos publicados em periódicos nacionais disponíveis na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

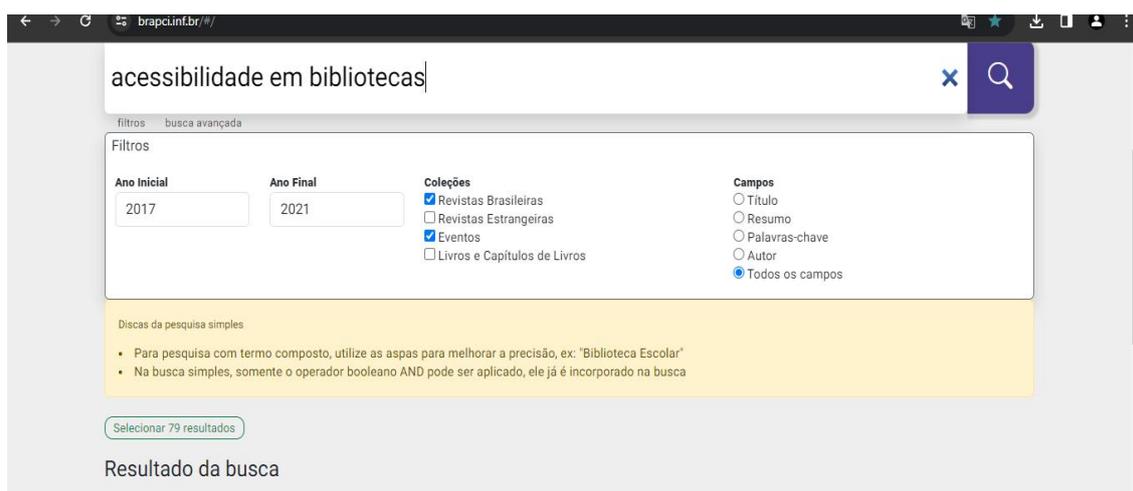
3 METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado no desenvolvimento da pesquisa consiste inicialmente na realização de pesquisas bibliográficas abrangendo artigos, livros, teses, dissertações, leis e decretos, com preferência por fontes nacionais, focadas na temática de acessibilidade em bibliotecas. Essas pesquisas foram conduzidas durante toda a fase de elaboração do trabalho. Além disso, este capítulo aborda a caracterização da pesquisa, os métodos utilizados, a base de dados para a busca dos artigos e as informações relativas ao período de realização da pesquisa.

Como critérios estabelecidos para este estudo foram analisados artigos sobre a temática acessibilidade em bibliotecas publicados por periódicos nacionais disponíveis na base de dados da BRAPCI. Nesse contexto, quanto aos procedimentos a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é realizada através de estudos já disponíveis, como por exemplo, os conteúdos contidos nas publicações em periódicos e artigos científicos. (Freitas e Prodanov, 2013). A partir disso, para selecionar os artigos analisados neste estudo, utilizou-se em parte, o método usado por (Carneiro, 2020), de acordo com o que segue - busca através da expressão - Acessibilidade (ou inclusão) em bibliotecas: (acessi* OR inclusão) AND bibliotec*; A busca adaptada para este estudo foi usando a expressão- Acessibilidade em bibliotecas:

Figura 1 – Busca realizada na base de dados da BRAPCI



Fonte: Elaborado pela autora, adaptação da BRAPCI (2024).

De acordo com a figura 1, a busca e seleção dos artigos ocorreram nos meses de fevereiro a abril de 2024, período em que a base de dados da BRAPCI foi acessada com filtro de publicações entre os anos de 2017 a 2021, e foram verificados artigos

disponíveis nas coleções revistas brasileiras e eventos, com o termo de busca a ser procurado nos campos título, resumo, palavras-chave e autor.

Na etapa de escolha dos artigos, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chave de cada artigo para identificar o tratamento da temática acessibilidade em bibliotecas. Conforme a figura 1 a busca localizou 79 publicações, das quais foram selecionados 33 artigos para este estudo, e o restante dos achados não corresponderam aos critérios estabelecidos nesta pesquisa porque estavam listados em duplicidade, não eram encontrados disponíveis para acesso ou eram de anos fora do lapso temporal escolhido neste estudo.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva. Neste tipo de pesquisa Freitas e Prodanov (2013, p. 52) destacam que: “Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador”

Portanto, esta pesquisa analisa os aspectos das publicações sobre o tema, buscando esclarecer as principais temáticas no campo da acessibilidade em bibliotecas e relatar os dados gerais de cada publicação analisada de acordo com os objetivos desta pesquisa.

Devido ao problema do estudo, vale ressaltar que a pesquisa se caracteriza também como qualitativa, pois a resposta foi pesquisada em fonte específica através da leitura de conteúdo, o que vai ao encontro do que é abordado sobre pesquisa qualitativa por Freitas e Prodanov (2013, p. 70) que destacam “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente.”

No que corresponde à análise dos dados, após coleta e escolha dos artigos selecionados, leitura do título, resumo e palavras-chave de cada publicação, foi possível realizar um mapeamento com diretrizes bibliométricas. Os dados dos artigos foram organizados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel) com auxílio de Editores de texto (Microsoft Word), essa tabulação permitiu a análise de cada ano abordado nos periódicos, e os resultados da pesquisa através de quadros e gráficos demonstram as características das pesquisas sobre acessibilidade em bibliotecas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa das publicações sobre acessibilidade em bibliotecas disponíveis na base de dados da BRAPCI considerou os artigos científicos, no total de 79, dos quais 33 foram selecionados e analisados em que para a escolha dos artigos, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chave de cada artigo para identificar o tratamento da temática para este estudo. O levantamento realizado nos meses de fevereiro a abril de 2024, período em que a base de dados da BRAPCI demonstra que em 2017 foi o ano com maior número de publicações sobre a temática, e o ano de 2018 com menor número conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos sobre Acessibilidade em Bibliotecas na BRAPCI por ano.

Ano	Nº de artigos analisados
2017	13
2018	3
2019	5
2020	4
2021	8
Total	33

Fonte: Dados da pesquisa, adaptação da BRAPCI (2024).

Em relação ao número de autores por artigos sobre a temática, o Quadro 2 demonstra uma significativa participação de pesquisadores, em que se observa a contribuição de 62 pesquisadores nos 33 artigos considerados neste estudo.

Quadro 2 – Número de autores por publicação

Nº DE AUTORES	2017	2018	2019	2020	2021
Um autor	1	0	2	2	1
Dois autores	5	1	3	1	6
Três autores	6	1	0	0	1
Quatro autores	1	1	0	1	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A exibição do Quadro 2 permite verificar que em estudos sobre a temática da pesquisa há predominância de publicação com mais de um autor, essa afirmativa é ratificada pelas 27 publicações que teve a participação de dois a quatro autores, e assim demonstra que a área de pesquisa possui concordância nos estudos devido ao esforço em conjunto dos estudiosos para disponibilizar conhecimentos sobre acessibilidade em bibliotecas.

Para complementar a informação do Quadro 2, apresenta-se no Quadro 3 os nomes dos autores e a quantidade de artigos que cada um publicou sobre a temática nos anos de 2017 a 2021 na base de dados pesquisada.

Quadro 3 – Autores e número de publicações

AUTORES	PUBLICAÇÕES
Cládice Nóbile Diniz	4
Marcos Pastana Santos	3
Cassia Furtado	2
Dalgiza Andrade Oliveira	2
Isabel Cristina dos Santos Diniz	2
Alejandro de Campos Pinheiro	1
Ana Clara Candido	1
Ana Cristina de Almeida Costa	1
Ana Livia Mendes de Sousa	1
Ana Rafaela Sales de Araújo	1
Andrea Alves de Andrade	1
Andressa Rayanne Souza Garcia	1
Angerlânia Rezende	1
Carla Beatriz Marques Felipe	1
Cleuza Diogo Antunes	1
Críchyna da Silva Madalena	1
Daniela Spudeit	1
Danielle Silva Pinheiro Wellichan	1
Eduardo José Manzini	1
Eduardo Santos Rocha	1
Fernanda Gomes Almeida	1
Gabriela Bon	1
Genilson Geraldo	1
Helena Maria Tarchi Crivellari	1
Ingrid Torres Schiessl	1
Ítalo José Bastos Guimarães	1
Izete Malaquias da Silva	1
Jorge Santa Anna	1
Josiane Braz de Assis	1
Juliani Menezes dos Reis	1
Jussara Santos Pimenta	1
Kathleen Carneiro	1
Leoneide Maria Brito Martins	1
Lucas Alberto Miranda	1
Lucas Ângelo Silveira	1
Luciana Backes	1
Luis Claudio Borges	1

Marcele do Nascimento Silva Tamashiro	1
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	1
Marcos de Souza	1
Marcus Vinicius de Oliveira Brasil	1
Maria José Rodrigues de Castro	1
Mariângela Spotti Lopes Fujita	1
Marli Dias Souza Pinto	1
Michele Rodrigues Dias	1
Michelle Karina Assunção Costa	1
Milton Shintaku	1
Nelijane Campos Menezes	1
Paula Renata Mariano	1
Rafael Fernandez Gomes	1
Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira	1
Regina Dal Evedove	1
Rocelle Gil Santos	1
Sarah Caroline Figueiredo Menezes	1
Silvestre Matos de Carvalho	1
Sulamita Nicolau de Miranda	1
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	1
Talita Andrade Rodrigues	1
Tania Chalhub	1
Tatiana Soares Brandão	1
Valéria de Almeida Peres	1
Wagner Junqueira de Araújo	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A partir do Quadro 3 vale ressaltar que o autor pode ter publicado ou não com outro autor o artigo, e que dos 62 pesquisadores, 5 estudiosos publicaram dois ou mais estudos da temática e 57 autores publicaram/participaram de um artigo. Percebe-se ainda que a autora Cládice Nóbile Diniz publicou quatro 4 pesquisas; Marcos Pastana Santos com 3 estudos; as autoras Cassia Furtado, Dalgiza Andrade Oliveira e Isabel Cristina dos Santos Diniz publicaram dois artigos.

A maioria dos pesquisadores sobre a temática são de diversas Universidades do País, em que a maioria são as Universidades Federais conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Instituições dos autores

INSTITUIÇÃO	AUTORES
UFMG	11
UFMA	6
UFSC	6
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	4

IBICT (informação, ciência e tecnologia)	4
UNICAMP	3
UFPB	3
IFRJ	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro.	2
Centro Universitário Senac Campus Santo Amaro, SP	2
UNIVERSIDADE LA SALLE	2
UFRN	2
UFPA	2
Universidade Estadual Paulista	2
Universidade Federal de Rondônia	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).	1
Senac Aclimação, SP	1
Universidade de Aveiro	1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).	1
Universidade Federal de Rondônia.	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	1
UFCE	1
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1
Instituto Federal de Brasília (IFB)	1
UFBA	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A relação Instituição / autores destaca a nossa Universidade Federal do Maranhão - UFMA sendo a origem de autores que publicaram 6 pesquisas, o que permite inclui-la entre as primeiras colocadas no número de pesquisadores da área. Ao todo, 25 instituições do País têm contribuído para disseminação do conhecimento sobre acessibilidade em bibliotecas, sendo que 11 artigos são de autores da Universidade Federal de Minas Gerais, a instituição com maior número de pesquisadores.

No Quadro 5 destaca-se que os 33 artigos analisados foram publicados em 19 periódicos nacionais disponíveis para acesso na internet.

Quadro 5 – Produtividade por periódico

PERIÓDICO	PUBLICAÇÕES	QUALIS
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDD 2017	8	B1
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 564-580, ago./nov., 2017	2	B2
XVIII Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação – enancib 2017 23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP	2	-
Revista Bibliomar, São Luís, v. 16, n. 1, p. 90-	2	

104, jan./jun. 2017		B2
Ciência da Informação em Revista (Ci. Inf. Rev., Maceió, v. 6, n.1, p. 114-125, jan./abr. 2019)	2	B5
Informação em Pauta, Fortaleza, CE, v. 2, número especial, out. 2017	2	A4
SENAC.DOC Revista de Informação e Conhecimento, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 44-49, 2017	1	B4
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.3, n. 2, p. 28-37, 2017.	3	B1
Revista Conhecimento em Ação, v. v. 2, n. n. 2, 2017	1	B5
Informação & Sociedade; Est., João Pessoa, v.28, n.1, p. 245-256, jan./abr. 2018	1	A1
ConCI: Convergências em Ciência da Informação, v. 2, n. 3, p. 29-68, set./dez. 2019	1	B3
Biblionline, João Pessoa, v. 15, n. 4, p. 80-93, 2019	1	B5
Revista BiblioCanto, Natal, v. 5, n.1, p. 83 – 104, 2019.	1	B3
Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande v. 34, n. 02, p. 127-146, jul./dez. 2020.	1	B3
Revista Informação & Informação. Inf., Londrina, v. 25, n. 2, p. 258 – 276, abr./jun. 2020. (http://www.uel.br/revistas/informacao/)	1	A2
INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 104-124, mar./ago. 2021.	1	A3
Biblioteca Escolar em Revista., Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021.	1	B2
Revista Fontes Documentais, v. v. 4, n. n. ed., 2021	1	B3
Revista Em Questão, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 172-203, jul./set. 2021	1	B3

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com Quadro 5, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação foi a que mais publicou artigos da temática com 8 publicações, em seguida a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação com 3 publicações, e outros 16 periódicos entre uma e duas publicações. Vale ressaltar que dois artigos foram publicados na Revista Bibliomar do curso de Biblioteconomia da UFMA no lapso temporal pesquisado, o que demonstra a participação significativa da UFMA em pesquisa sobre a acessibilidade em bibliotecas, pois a Universidade foi destaque também na análise de Instituição/Autores.

Além da informação sobre a origem dos periódicos foram relatadas as classificações de cada um no QUALIS. Desse modo, destaca-se que para Araújo e Freire (2019, p.3) “[...] o Qualis, conjunto de procedimentos utilizado pela Capes, visa à estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação”. Nessa linha Alves (2013) apresenta que a classificação dos periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e atualizada anualmente, sendo os veículos enquadrados em estratos indicativos da qualidade, que variam de A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, com peso zero. Em julho de 2019, a Capes anunciou a adoção de uma nova metodologia para o Qualis Periódicos, que classifica as revistas científicas brasileiras quanto à sua qualidade editorial, sendo este sistema amplamente utilizado para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação, conforme os artigos publicados nesses periódicos, disponibilizando uma lista com a classificação dos veículos (Capes, 2019).

Desse modo, quanto à classificação dos periódicos no QUALIS, os periódicos estão entre as classificações A1 até A4 e B1 a B5, somente um periódico não teve avaliação encontrada que foi o evento XVIII Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação – ENANCIB 2017. Dessa maneira, verifica-se que a maioria dos periódicos relatados neste trabalho possui significativa relevância, pois estão classificados no sistema QUALIS, um importante indicativo de qualidade.

Além da qualidade dos periódicos, no que tange à temática dos artigos sobre acessibilidade em bibliotecas, o Quadro 6 mostra uma variedade de temáticas nos artigos analisados no lapso temporal da pesquisa. Convém destacar que as temáticas estão inseridas nas pesquisas de forma a estudar o tema em questão no que tange a acessibilidade presente no espaço das bibliotecas.

Quadro 6 – Temáticas abordadas nos artigos sobre acessibilidade em bibliotecas

	TEMÁTICA	QUANTIDADE DE ARTIGOS
1	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	8
2	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	5
3	BIBLIOTECA ESCOLAR	4
4	BIBLIOTECAS DIGITAIS	3
5	ACESSIBILIDADE PRA DEFICIENTES VISUAIS	3
6	LEGISLAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE	2
7	ACESSIBILIDADE PARA SURDOS	2
8	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	1
9	ACESSIBILIDADE PARA	1

	AUTISTAS	
10	TECNOLOGIA ASSISTIVA	1
11	ACESSIBILIDADE PARA SURDOCEGAS	1
12	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS	1
13	BIBLIOTECAS COMO MAKERSPACE	1
	TOTAL	33

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Diante dos dados apresentados no Quadro 6 nota-se que as temáticas mais abordadas nas pesquisas foram sobre bibliotecas universitária, pública e escolar. Percebe-se que devido à grande quantidade desses espaços leva a prevalência de estudos sobre os mesmos, o que ocasiona um maior fluxo de pessoas com ou sem algum tipo de redução de mobilidade.

Mediante as exposições, percebe-se que compreender sobre à acessibilidade que ocorre nos três tipos de bibliotecas mais pesquisadas universitárias, públicas e escolar permite verificar o papel inclusivo que cada biblioteca tem perante à sociedade. Mazzoni et al. (2001) relatam que as bibliotecas universitárias enquanto ambientes que produzem e disseminam conhecimento capazes de fornecer informações úteis para todos os usuários, promovem de certa forma a acessibilidade e destacam que as pessoas com deficiência também são agentes ativos do conhecimento.

Em relação às bibliotecas públicas, Santos (2014) destaca que apesar de serem espaços com conceito de “ser para todos” com igualdade de acesso, em muitos desses locais precisam ser analisados sua arquitetura antiga desses locais e caminhos para adequar à acessibilidade. Marcolino e Castro Filho (2014) apresentam que a biblioteca escolar possui grande responsabilidade social e são locais onde ocorre ações que permitem desenvolvimento crítico e aprendizados para todos os usuários da comunidade escolar.

Portanto, é possível observar que o foco dos pesquisadores para pesquisas de acessibilidade nas bibliotecas universitárias, públicas e escolar é devido ao papel que elas possuem na responsabilidade social de inclusão de todos os usuários a espaços onde ocorre o acesso e disseminação de conhecimento essencial para o crescimento pessoal.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de identificar as principais características das produções científicas sobre acessibilidade em bibliotecas. Para tanto, foi realizada uma análise das produções científicas publicadas em periódicos nacionais no período de 2017 a 2021 que abordaram a temática acessibilidade em biblioteca, visando compreender as tendências de pesquisa no campo da acessibilidade.

A partir disso, para realizar a análise proposta nesta monografia foram analisados artigos científicos publicados em periódicos nacionais disponíveis Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). De acordo com critério de seleção neste estudo, selecionou-se 33 artigos publicados no período de 2017 a 2021 nos periódicos nacionais.

De acordo com os achados deste estudo, entre os anos de 2017, 2019 e 2021 foi o período que houve mais publicações sobre a temática em relação aos anos de 2018 e 2020. Ao total, os artigos publicados em 19 periódicos nacionais e que a maioria das pesquisas possuem mais de dois autores.

Destaca-se também que a seleção e análise dos 33 artigos publicados em periódicos nacionais disponíveis na base de dados da BRAPCI proporcionou ao estudo atingir o que foi definido em seu objetivo de realizar um mapeamento das produções científicas sobre acessibilidade em bibliotecas.

No que se referem aos objetivos específicos, os mesmos também foram atingidos, pois nos resultados foram apresentadas as 13 temáticas mais pesquisadas na área, com destaque para a ocorrência da acessibilidade nas bibliotecas universitárias, públicas e escolar. Este estudo trouxe ainda os anos com mais publicações, os autores que mais pesquisaram e publicaram sobre a acessibilidade, as instituições dos autores e em quais os periódicos ocorreram as publicações.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para disseminação e conhecimento a respeito das pesquisas sobre acessibilidade em bibliotecas, e com auxílio das leis bibliométricas de forma geral os achados permitem identificar as temáticas que foram desenvolvidas em pesquisa de campo e para o fortalecimento das práticas inclusivas em bibliotecas.

Observou-se que este estudo atingiu seus objetivos e constataram-se também as limitações que dificultaram uma análise mais detalhada da questão: o uso de apenas uma expressão para selecionar os artigos e poucas características analisadas dos autores e suas produções. Para pesquisas futuras com objetivos semelhantes/diferentes e mesmo

princípio metodológico recomenda-se a utilização de mais expressões que levam à temática e abordagem de aspectos gerais e específicos sobre os autores, temáticas e periódicos nacionais.

REFERÊNCIA

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15599/2008**: Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. 45 p.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050/2015**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 163 p.

ALMEIDA, Ana Cristina de Costa; CHALHUB, Tania. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca escolar em revista**, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021.

ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro; DINIZ, Isabel Cristina dos Santos. Programas de acessibilidade para apoio aos estudantes com deficiência no ensino superior e bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. In: **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB)**. 2017.

ALVES, H. B. **Aportes bibliométricos à produção científica nos principais periódicos da área de ciência da informação do Brasil, no período de 2006 - 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)**. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2013).

ANDRADE, Andrea Alves de; BORGES, Luis Claudio; SILVA, Izete Malaquias da. Conceito 5 nos cursos do Centro Universitário Senac:: a contribuição da biblioteca no processo de avaliação do MEC. **Senac. Doc: revista de informação e conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 44-49, 2017.

ANTUNES, Cleuza Diogo; PIMENTA, Jussara Santos. Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do IFRO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 564-580, ago./nov., 2017.

ARAÚJO FREIRE, Gustavo Henrique de; FREIRE, Isa Maria. **Novo Qualis de periódicos da Capes**. Informação & Sociedade, v. 29, n. 4, p. 3, 2019.

ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; OLIVEIRA, Rebecca Maria de Freitas Sousa. Ações de extensão empreendidas por bibliotecas universitárias: estudo dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013-2017). 2018. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. esp. 45 anos, 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução história e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, Wagner Junqueira de; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Cenários prospectivos com base nos projetos de lei para acessibilidade na web no Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 387-407, 2018.

ASSIS, Josiane Braz de; DINIZ, Cládice Nóbile. Atendimento a pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias. In: **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB)**. 2017.

BERSCH, R.; TONOLLI, C. **Tecnologia assistiva: ampliando as habilidades funcionais das pessoas com deficiência**. Porto Alegre: Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), 2006.

BRAGA, Gilda Maria. **Informação, Ciência, Política Científica: O Pensamento de Derek de Solla Price**. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 3(2): 155-177, 1974.

BRAPCI. **Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/> Acesso em: 20 fev. 2024

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 13.146, de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. DECRETO nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

CARNEIRO, Kathleen. **ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO: a produção científica das universidades públicas brasileiras sobre acessibilidade em bibliotecas**. Revista Bibliomar, São Luís, v. 19, n. 2, p. 25-36, jul./dez. 2020.

CASTRO, Maria José Rodrigues de; OLIVEIRA, Marcus Vinicius Brasil de. Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 104-124, 2021.

COOK, A. M.; HUSSEY, S. **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis: Mosby, 1995.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 1, p. 95-118, 2021.

DIAS, Michele Rodrigues; BON, Gabriela. Um Olhar ao estudante com surdez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte:: análise sobre a acessibilidade à informação na Biblioteca Central Zila Mamede. **BiblioCanto**, v. 5, n. 1, p. 82-104, 2019.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro. Bibliotecas universitárias inclusivas: acessibilidade e oportunidades para os usuários com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1758-1780, 2017.

FREITAS, C. E. de. PRODANOV, C. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 02. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GARCIA, Andressa Rayanne Souza; DE SOUSA, Ana Livia Mendes. Mediação da Informação no Contexto das Tecnologias da Informação Comunicação: uma reflexão sobre o impacto dessas ferramentas em bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 28-37, 2017.

LEMOS, Sylvana Karla da Silva de et al. Usuários surdos e acessibilidade em bibliotecas: uma revisão da literatura científica brasileira. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 258-276, 2020.

LIMA, L. A. **Tecnologias Assistivas e Educacionais: Contribuições para a Educação Inclusiva**. In: Seminário Nacional de Educação Inclusiva, 2007, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2007.

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional**. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. **Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão**. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014.

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana Soares; SANTA ANNA, Jorge. Biblioteca pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o projeto sala Braille como uma iniciativa de inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-28, 2021.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 2, n. 3, p. 29-68, 2019.

MAZZONI, Alberto Angel et al. **Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

MENEZES, Nelijane Campos. Produção de textos acessíveis para pessoas com deficiência visual:: a experiência do Núcleo de Acessibilidade Informacional do SIBI/UFBA. **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. Ed. Especial, p. 145-158, 2021.

MENEZES, Sarah Caroline Figueiredo; CARVALHO, Silvestre Matos de. Estudo de usuários no serviço de referência e informação (SRI) da Biblioteca Pública Benedito Leite–acessibilidade. *R. Bibliomar, São Luís*, v. 16, n. 1, p. 90-104, jan./jun. 2017.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, Lucas Alberto. Arte, memória, informação e deficiência: as bibliotecas de arte e a democratização dos saberes. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 294-313, 2019.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1669-1683, 2017.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Desafios da acessibilidade e da tecnologia assistiva na biblioteca universitária. 2021. Inf. Pauta, Fortaleza, CE, v. 6, n. especial, maio 2021.

PINTO, Marli Dias Souza et al. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade**, v. 28, n. 1, 2018.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. São Paulo: UNICAMP, 2006.

RADABAUGH, M. **Technologies and Media: Assistive Technology for Persons with Disabilities**. In: National Association of School Psychologists, 1993.

REIS, Juliani Menezes dos; BACKES, Luciana. Diagnóstico das bibliotecas digitais de universidades federais brasileiras. **Biblionline. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Vol. 15, n. 4 (2019), p. 80-93**, 2019.

REZENDE, Angerlânia; FELIPE, Carla Beatriz Marques. Reflexões sobre a acessibilidade social da aprendizagem: o caso do projeto Geladeira Cultural em comunidades de Recife e Olinda-PE. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1820-1835, 2017.

ROCHA, Eduardo Santos et al. Análise das políticas públicas para as bibliotecas públicas no Brasil. 2019. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 263-277, abr./jul., 2020.

RODRIGUES, Talita Andrade; FUJITA, Mariangela Spotti Lopes; DAL EVEDOVE, Paula Regina. Política de indexação em bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais. **Revista Conhecimento em ação**, p. 56-72, 2017.

ROSE, D. H.; MEYER, A. **Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning**. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development (ASCD), 2002.

SANTA ANNA, JORGE. **A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais**. RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 499-469, maio/ago. 2018.

SANTOS, Diniz. **A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. Esp., VIII SENABRILLE, 2014.

SANTOS, Marcos Pastana; DINIZ, Cládice Nóbile; FERNANDES, Ediclea Mascarenhas. Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de Espectro Autista na biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1863-1882, 2017.

SANTOS, Marcos Pastana; DINIZ, Cládice Nóbile; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Pessoas surdocegas em bibliotecas: discussões iniciais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2051-2064, 2017.

SANTOS, Rocelle Gil; CANDIDO, Ana Clara. Bibliotecas como makerspace: oportunidades de implementação a partir de um caso prático. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 114-125, 2019.

SCHIESSL, Ingrid Torres et al. Implementação de aspectos de acessibilidade em biblioteca digital desenvolvida com o DSpace. **BIBLOS**, v. 34, n. 2, 2020.

SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (SINFO); DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DTI); COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>. Acesso em 02 maio. 2024.

SOUZA, Marcos de; ALMEIDA, Fernanda Gomes. Acessibilidade Web dos sites das bibliotecas das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021027, 2021.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. Uma introdução à informetria. *Ciência da Informação*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TAMASHIRO, Marcele do Nascimento Silva et al. Acessibilidade em biblioteca escolar: estudo de caso do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Paracambi-RJ. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, número especial, out. 2017.

WELLICHAN, Danielle Silva Pinheiro; MANZINI, Eduardo José. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, p. 172-203, 2021.

ANEXO A

Lista dos Artigos Analisados

	Títulos dos Artigos	Ano de publicação
1	Acessibilidade em biblioteca escolar: estudo de caso do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Paracambi-RJ	2017
2	Acessibilidade em biblioteca escolar na perspectiva das políticas públicas e diretrizes institucionais do ifro	2017
3	Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030	2017
4	Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de espectro autista na biblioteca	2017
5	Atendimento a pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias	2017
6	Bibliotecas universitárias inclusivas: acessibilidade e oportunidades para os usuários com necessidades especiais	2017
7	Conceito 5 nos cursos do Centro Universitário Senac: a contribuição da biblioteca no processo de avaliação do MEC	2017
8	Programas de acessibilidade para apoio aos estudantes com deficiência no ensino superior e bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social	2017
9	Estudo de usuários no serviço de referência e informação (sri) da biblioteca pública benedito leite – acessibilidade	2017
10	Mediação da Informação no Contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão sobre o impacto dessas ferramentas em bibliotecas públicas	2017
11	Pessoas surdocegas em bibliotecas: discussões iniciais	2017
12	Política de indexação em bibliotecas destinadas às necessidades dos usuários deficientes visuais	2017
13	Reflexões sobre a acessibilidade social da aprendizagem: o caso do projeto Geladeira Cultural em comunidades de Recife e Olinda – PE	2017
14	Ações de desenvolvimento sustentável em santa catarina: foco nas bibliotecas públicas	2018
15	Ações de extensão empreendidas por bibliotecas universitárias: estudo dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013-2017)	2018
16	Cenários prospectivos com base nos projetos de lei para acessibilidade na web no Brasil	2018
17	A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil	2019
18	Arte, memória, informação e deficiência: as bibliotecas de arte e a democratização dos saberes	2019
19	Bibliotecas como makerspace: oportunidades de	2019

	implementação a partir de um caso prático	
20	Diagnóstico das bibliotecas digitais de universidades federais brasileiras	2019
21	Um olhar ao estudante com surdez da universidade federal do Rio Grande do Norte: análise sobre a acessibilidade à informação na biblioteca central Zila Mamede	2019
22	Acessibilidade e informação: a produção científica das universidades públicas brasileiras sobre acessibilidade em bibliotecas	2020
23	Análise das políticas públicas para bibliotecas públicas no Brasil	2020
24	Implementação de aspectos de acessibilidade em biblioteca digital desenvolvida com o DSpace	2020
25	Usuários surdos e acessibilidade em bibliotecas: uma revisão da literatura científica brasileira	2020
26	Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária	2021
27	Acessibilidade Web dos sites das bibliotecas das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais	2021
28	Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão	2021
29	Desafios da acessibilidade e da tecnologia assistiva na biblioteca universitária	2021
30	Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias	2021
31	O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual	2021
32	Produção de textos acessíveis para pessoas com deficiência visual: a experiência do Núcleo de Acessibilidade Informacional do SIBI/UFBA	2021
33	Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação	2021